

Ministro é demitido por Lula após denúncia de assédio sexual

Lula demite ministro dos Direitos Humanos após denúncia de assédio

— Decisão foi tomada após virem à tona acusações sobre o comportamento de Silvio Almeida com subordinadas e com Anielle Franco, titular da pasta da Igualdade Racial

BRÁSILIA SÃO PAULO

Silvio Almeida foi demitido ontem do cargo de ministro dos Direitos Humanos e Cidadania pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após virem à tona denúncias de assédio sexual feitas à ONG Me Too Brasil e também a informação de que a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, teria sido um dos alvos do assédio. Ele negou todas as acusações. A secretária executiva do ministério, Rita Cristina de Oliveira, da equipe de Almeida, entregou o cargo. Atual titular do Ministério da Gestão, Esther Dweck assumirá como ministra interina dos Direitos Humanos, acumulando as funções.

"Diante das graves denúncias contra o ministro Silvio Almeida e depois de convocá-lo para uma conversa no Palácio do Planalto, o presidente Lula decidiu pela demissão do titular da pasta de Direitos Humanos e Cidadania", diz nota da Presidência. "O presidente considera insustentável a manutenção do ministro no cargo considerando a natureza das acusações de assédio sexual." Anielle foi ouvida por ministros do governo ontem, em reunião. Antes da decisão, Lula havia dito, em entrevista à Rádio Difusora, em Goiânia (GO), que "alguém que pratica assédio não vai ficar no governo".

Depois do anúncio da exoneração de Almeida, Anielle se manifestou e destacou a "ação contundente" de Lula. "Peço que respeitem meu espaço e meu direito à privacidade. Contribuirei com as apurações. Não é aceitável relativizar ou diminuir episódios de violência", disse a ministra.

Ontem, a professora Isabel Rodrigues relatou um episódio de assédio envolvendo Almeida



Silvio Almeida disse ter pedido a Lula que o demitisse: 'Oportunidade para que prove minha inocência'

(mais informações nesta página).

O ex-secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, pasta ligada ao Ministério dos Direitos Humanos, Ariel de Castro Alves afirmou ao Estadão que "o governo sabia desde janeiro" sobre a acusação feita por Anielle.

Castro Alves foi exonerado do ministério em maio do ano passado e afirmou que recebeu os relatos de colegas contra o agora ex-ministro depois de sua saída. O Estadão entrou em contato com o Ministério dos Direitos Humanos e com o governo, mas não obteve resposta sobre a afirmação do ex-secretário.

'RIGOR'. A demissão de Almeida é a quarta baixa do terceiro mandato de Lula. Após perder o cargo, o ex-ministro declarou que pediu ao presidente que o demitisse. Disse ainda que o afastamento do governo será importante para provar sua inocência.

"Em conversa com o presidente Lula, pedi para que ele me demitisse a fim de conce-



Janja publicou uma foto com Anielle Franco antes da demissão

Após

Foto nas redes com Anielle, antes de decisão

Janja

Na manhã de ontem, a primeira-dama Rosângela Silva, a Janja, divulgou em suas redes sociais, sem legenda, uma foto em que aparece abraçando a ministra Anielle Franco

Ministério das Mulheres A ministra das Mulheres, Ci-

da Gonçalves, também postou foto ontem ao lado de Anielle. O ministério disse que qualquer tipo de violência e assédio é "inadmissível" e "não condiz com os princípios da democracia"

Reunião

A ministra Anielle Franco se reuniu ontem com ministros para falar, pela primeira vez de forma direta, sobre o assédio que teria sofrido do agora ex-ministro

der liberdade e isenção às apurações, que deverão ser realizadas com o rigor necessário e que possam respaldar e acolher toda e qualquer vítima de violência. Será uma oportunidade para que eu prove a minha inocência e me reconstrua", afirmou Almeida.

'ATTITUDES'. Ariel de Castro Alves disse que "mais de 50 pessoas" deixaram o Ministério dos Direitos Humanos "chateadas e frustradas" com as atitudes de Almeida e de seus principais auxiliares. "Ele (o então ministro Almeida) e alguns assessores dele justificaram que eu não teria competência e que era insubordinado, porque não aceitava ordens de um ministro negro, dando a entender que eu seria racista."

Lula, que viajara para Goiânia ontem, retornou a Brasília no início da tarde e chamou ao Planalto, além de Esther Dweck, os ministros Ricardo Lewandowski (Justiça), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), Vinícius Carvalho (Controladoria-Geral da União) e Gida Gonçalves (Mulheres) para tratar do caso.

Anteontem, após a publicação de notícia pelo site Metrô-roples relatando que o agora ex-ministro fora acusado por assédio, a ONG Me Too Brasil - que combate o abuso contra mulheres - divulgou nota afirmando ter o consentimento das vítimas para expor o assunto, mas que omitiria nomes para protegê-las.

Após o caso vir à tona, Almeida divulgou nota e vídeo se declarando alvo de denúncias sem prova. Ele também acionou a Justiça para que a ONG preste esclarecimentos sobre as acusações que recebeu contra ele. A PF abrirá inquérito.

GUILHERME CAETANO, MARCELO DODDY, EDUARDO GAYER, PEDRO LIMA, PEDRO AUGUSTO FRIEDRICH E GABRIEL DE SOUSA

3 perguntas para...

ISABEL RODRIGUES Professora

Há quanto tempo a violência aconteceu?

Em 3 agosto de 2019, Silvío,

em parceria com outro professor, eles deram um curso sobre (o filósofo) Achille Mbembe. Perguntei ao Silvío, porque éramos amigos, se poderia assistir à aula como ouvinte. Ele concordou. No almoço, ele colocou a mão, pressionou minhas partes íntimas, estava de saia. Senti

a mão dele, ele subiu a saia. Na hora o que eu consegui foi tirar a mão dele, disfarçando e morrendo de vergonha. Conversei com ele, mas não no mesmo dia. Liguei e disse: "Silvío, quero lhe dizer que o que você fez foi violência sexual". (Ele respondeu) "Não, jamais, isso não aconteceu."

Ele ficou negando?

A princípio ele negou com o pressuposto de que éramos amigos e que não havia acontecido. Fiz duas perguntas: se eu havia consentido e se eu havia falado sim. E ele disse então que sentia muito.

A senhora dissociou a história e as causas dele desse comportamento?

É inadmissível o comportamento dele. É criminoso, violento, tem nome. Eu não posso negar que é um ministro muito inteligente, mas ele deixou as suas tentações estarem à frente do respeito ao outro. M.A.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 8